



Regulamento de curso de treinadores de andebol de Grau 1

ORGANIZAÇÃO

A responsabilidade dos Cursos de Treinadores de Andebol é da Federação de Andebol de Portugal, através do seu Departamento de Formação, a quem compete verificar as respetivas condições de exequibilidade.

Os cursos de treinadores de Andebol de Grau 1 e de Grau 2 serão organizados com a colaboração das Associações Regionais de Andebol.

Os cursos de Grau 3 serão organizados pela Federação de Andebol de Portugal.

Os cursos, realizam-se no âmbito do Programa Nacional Formação de Treinadores, de acordo com o estipulado na Lei nº 40/2012 de 28 de Agosto.

O diretor e o secretário do curso, serão nomeados pela Federação de Andebol e/ou pela Associação Regional organizadora, os mesmos serão responsáveis pela organização local.

Todo o processo será coordenado pelo departamento de formação da Federação.

Destinatários e condições de acesso

Podem candidatar-se a frequentar os cursos de treinadores de desporto todas as pessoas de ambos os sexos que, cumulativamente, possuam a idade, as habilitações escolares mínimas e os outros requisitos existentes na modalidade, que constituem condições para o exercício da função de treinador, elementos que a seguir se indicam para cada grau de formação.

Cursos de Treinadores GRAU I

Idade mínima 18 anos (no ano de emissão do Diploma de Qualificações).

- Requisitos específicos da modalidade, quando exigido pela respetiva federação desportiva, ou entidades que venham a ser reconhecidas como representantes e reguladoras de modalidades desportivas (não abrangidas pelas federações com o estatuto de utilidade pública desportiva).
- Escolaridade mínima obrigatória à data de emissão do Diploma de Qualificações.
- A escolaridade obrigatória determina-se em função da data de nascimento, nos **seguintes termos:**



Data de nascimento	Escolaridade obrigatória
Até 31 de dezembro de 1966	4 anos de escolaridade
Entre 1 de janeiro de 1967 e 31 de dezembro de 1980	6 anos de escolaridade
A partir de 1 de janeiro de 1981	9 anos de escolaridade
Alunos matriculados no ano letivo de 2009/2010 em qualquer ano escolar dos 1.º e 2.º ciclos ou no 7.º Ano de escolaridade (n.º 1 do art. 8º da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).	12 anos de escolaridade

DATA E LOCAL DE REALIZAÇÃO

As datas de início e fim de cada Curso, o programa, assim como o local de lecionação das aulas (práticas e teóricas), do mesmo constarão da informação fornecida, aos candidatos na abertura das inscrições.

ESTRUTURA

O curso de treinadores de Grau I integrará duas fases: Curricular (geral e específica) e Estágio.

1ª Fase: Curricular

Curso de Grau 1

Será constituída por uma componente de presencial, com um total de 81 horas letivas e integrará uma componente geral (41 horas) e uma componente específica de Andebol (40 horas).

A estrutura do programa estará em conformidade com o programa definido pelas disciplinas definidas pelo Plano Nacional Formação Treinadores na componente geral e pelo departamento de formação na componente específica.



Avaliação da parte curricular

Avaliação das matérias da Componente Geral

De acordo com o definido pelos referenciais da componente geral

- Relatório de cada disciplina que constitui - 35%
- Teste escrito – 65%

Avaliação das matérias da Componente Específica

Relatório escrito grupo, de cada componente definida pelos referenciais da componente específica – **20%**

Avaliação Prática – 40% (intervenção, no campo)

A realizar no terreno de jogo – assenta na prática simulada, e visa a aferição de nº conhecimentos e competências dos candidatos enquanto treinadores, nomeadamente, no domínio técnico e na organização e condução do treino. Para o efeito, cada candidato tem de operacionalizar uma ação específica de treino com uma duração máxima de 15 minutos.

Teste Escrito – 40% - a realizar no fim da componente específica.

Serão considerados aptos os formandos que obtenham aprovação nas duas componentes de formação sendo que a classificação em cada uma das unidades de formação não pode ser inferior a 10 valores.

2ª Fase: Estágio

Só podem aceder a estágio os candidatos que foram considerados aptos na parte curricular.

Os formandos (as) realizarão uma época de trabalho como treinador(a) (principal ou adjunto(a) de uma Entidade de Acolhimento).

A totalidade de horas consideradas no âmbito do Estágio não se circunscreve apenas à intervenção durante as sessões de treino e na competição, envolvendo também a realização de todo o conjunto de tarefas inerentes ao desempenho da função de Treinador/a. Assim o número mínimo de horas que o estágio deverá comportar será de 550 horas.



O estágio terá de ter início no início da temporada desportiva e terminar findo a mesma.

O estágio deverá ser realizado numa equipa como treinador principal ou treinador adjunto numa equipa que se enquadre com o nível do Grau do curso.

A não entrega do Relatório de Estágio, ou a não apresentação do Dossiê de Treinador/a correspondente à época de Estágio vivida pelo/a Treinador/a em Estágio, implicam a não conclusão do Estágio e a correspondente reprovação no curso.

Este regulamento não dispensa a leitura do regulamento de estágio.

Avaliação Final

A classificação final dos cursos de treinadores de desporto obtém-se mediante a aplicação da seguinte fórmula:

$$CF^* = (2FG + 3FE + 2FP) / 7$$

*Esta classificação é arredondada às décimas, não podendo ser inferior a 10 valores.

Legenda:

CF - Classificação final do curso;

FG - Classificação da componente de formação geral;

FE - Classificação da componente de formação específica da modalidade ;

FP - Classificação da componente de formação prática (estágio)

ASSIDUIDADE

Os formandos para poderem concluir o curso têm que obrigatoriamente **estar presentes em 90% da carga horária (73h no caso do Grau 1).**

Poderão justificar as faltas, **até ao total de 10% das horas no conjunto da carga horária da componente curricular.**

Os candidatos que ultrapassarem o limite de faltas definido no Regulamento, serão considerados **EXCLUÍDOS** do curso, por terem excedido o limite permitido sem exceções.

As justificações, referente à parte **curricular**, deverão ser feitas, por escrito, ao Diretor de Curso e deverá conter das respetivas provas.

As faltas às sessões de avaliação da parte curricular serão consideradas eliminatórias.

DOCUMENTAÇÃO

A documentação obrigatória de apoio à parte curricular, que deverá ser distribuída aos formandos, é composta por:

- a) Manual da componente de formação Especifica – Da responsabilidade da FAP (ainda não está disponível)
- b) Manual da componente de formação Geral – Da responsabilidade do IPDJ.